

Governo substitui presidente da Agência Espacial Brasileira

Governo faz opção por tirar cientista e colocar um político no cargo

Iara Gomes

São José dos Campos

O comando da AEB (Agência Espacial Brasileira), órgão gestor do programa espacial brasileiro, será trocado hoje. No lugar do cientista Luiz Bevilacqua assumirá o engenheiro civil e membro da executiva do PSB (Partido Socialista Brasileiro), Sérgio Maurício Brito Gaudenzi.

O CTA (Centro Técnico Aeroespacial) e o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), em São José, são os órgãos executores do programa espacial. A cerimônia de posse do novo presidente da AEB está marcada para as 11h, em Brasília.

A mudança visa dar maior capacidade operacional à AEB, segundo a assessoria do Ministério da Ciência e Tecnologia, que informou ainda que a saída de Bevilacqua já estava sendo negociada com o ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, também militante do PSB.

A troca ocorre às vésperas da revisão do PNAE (Programa Nacional de Atividades Espaciais) e teve como um dos principais fatores desencadeantes, segundo fontes do setor, a insistência de Bevilacqua em firmar um acordo com a Ucrânia na área de lançadores, enquanto a preferência dos militares é pelos russos.

NEGATIVO - A tentativa de Bevilacqua de elevar o "status" da agência e a proposta de tornar o Inpe um órgão diretamente ligado à AEB também repercutiram negativamente.

Por essa proposta, o Inpe, que recebe o maior volume de recursos do MCT, ficaria um escalão abaixo do atual.

"O MCT hoje está mais voltado para colocar em prática a política de descentralização do desenvolvimento tecnológico, deixando a parte sensível do programa espacial para o Ministério da Defesa que está fortalecido", disse a fonte.

Desde o acidente com o terceiro protótipo do VLS (Veículo Lançador de Satélite), que em agosto completará um ano e provocou a morte de 21 engenheiros e técnicos do CTA, nenhuma medida concreta foi tomada, além do pagamento das indenizações das famílias das vítimas, na avaliação de uma fonte.

ABERTURA - "O ministro Eduardo Campos tem dado abertura para as negociações envolvendo a nossa categoria e o fato do novo presidente da AEB ser do mesmo partido poderá facilitar as coisas", disse o presidente do Sindicato dos Servidores da Área de Ciência e Tecnologia, Anísio de Arantes Gonçalves.

A maior expectativa é com relação a liberação de recursos financeiros para o programa espacial. "Essa é uma área carente de recursos, um exemplo disso é o projeto do VLS, cujas verbas sempre foram aquém das necessidades", disse o presidente do sindicato.

"As ações do governo estão muito aquém do esperado e permanece a dúvida sobre os rumos do programa espacial", disse o especialista em Política Científica da Unicamp, Edmilson Costa Filho.

A informação da saída de Bevilacqua começou a circular nos bastidores do governo durante a viagem presidencial à China, da qual ele não participou, apesar do país ser o principal parceiro do Brasil na área.